

An abstract painting featuring a vibrant red background with dark, swirling, and textured brushstrokes in shades of black, dark brown, and deep red. The composition is dynamic and expressive, with visible painterly textures and a sense of movement. The dark forms appear to be layered and draped, creating a complex, almost sculptural quality against the bright red field.

Portifólio 2026
Virgilio Neves



crédito da foto: Maria Ruch

Minibio

Virgílio Neves é artista visual e atua em São Paulo. Bacharel em Comunicações e Artes (ECA/USP), pós-graduado em História da Arte (FAAP) e mestre em Teoria da Arte (IA/UNESP), participou de exposições individuais e coletivas no Brasil e de projetos no exterior (Londres e Innsbruck). Foi selecionado para salões, como o 16º Salão de Arte Contemporânea de Guarulhos (2020), o 19º Território da Arte de Araraquara (2022) e o Salão de Artes de Vinhedo (2021, 2024, 2025 e 2026), entre outros. Em 2025, foi co-criador de um projeto de ocupação do Casarão da FESP/SP, com curadoria de Andrés I.M. Hernández. Desde 2021, tem buscado novos percursos na arte ao optar pela prática independente. Seu ateliê, localizado no centro de São Paulo, tornou-se não apenas um espaço de criação, produção e difusão de suas obras, mas também um lugar aberto à fala, à escuta e à troca.

Linha de pesquisa

A pesquisa do artista se volta para os intervalos instáveis que atravessam a experiência contemporânea. São estados difíceis de reter, marcados por uma percepção do tempo que oscila entre presença e desaparecimento. O trabalho de Virgílio se mantém atento a estas frestas voláteis do tempo, buscando expressá-las visualmente por meio da pintura, do desenho, do vídeo e da fotografia, além de ocupações e instalações. Assim, neste percurso, a arte passa a ser entendida muito mais como travessia, do que como chegada.



Série **Apocalipse é Gênesis** | 2025 - 2026

Em 2020, comecei a trabalhar com um carimbo de block printing, tradicionalmente usado para transferir padrões sobre tecidos, o que me levou a várias experimentações em diferentes suportes. Com o tempo, e de forma proposital, o acúmulo de tinta fez o carimbo perder seus relevos e se transformar em um simples bloco de madeira. E foi nesse momento de aparente inutilidade que algo novo surgiu: o carimbo passou a ser uma extensão do corpo, e friccionar, raspar e pressionar a tinta sem diluição sobre os suportes virou uma forma de ressignificar o objeto. Esta série de pinturas, nascida da perda, carrega tanto força física quanto simbólica, evocando o colapso de florestas, territórios devastados e um planeta em exaustão, mas refletindo também um espaço ativo entre destruição e surgimento. De um carimbo que é ressignificado, de gestos que se transformam e de imagens que evocam colapso e renascimento. A série se instala nesse intervalo instável, onde o que parece fim carrega, ainda, a possibilidade de recomeço.

15° selo

Carimbo de block printing sem
a matriz e acrílica sobre tela.

163x118 cm

2025



16° selo

Carimbo de block printing sem
a matriz e acrílica sobre tela.

163x118 cm

2025



Imagem meramente ilustrativa



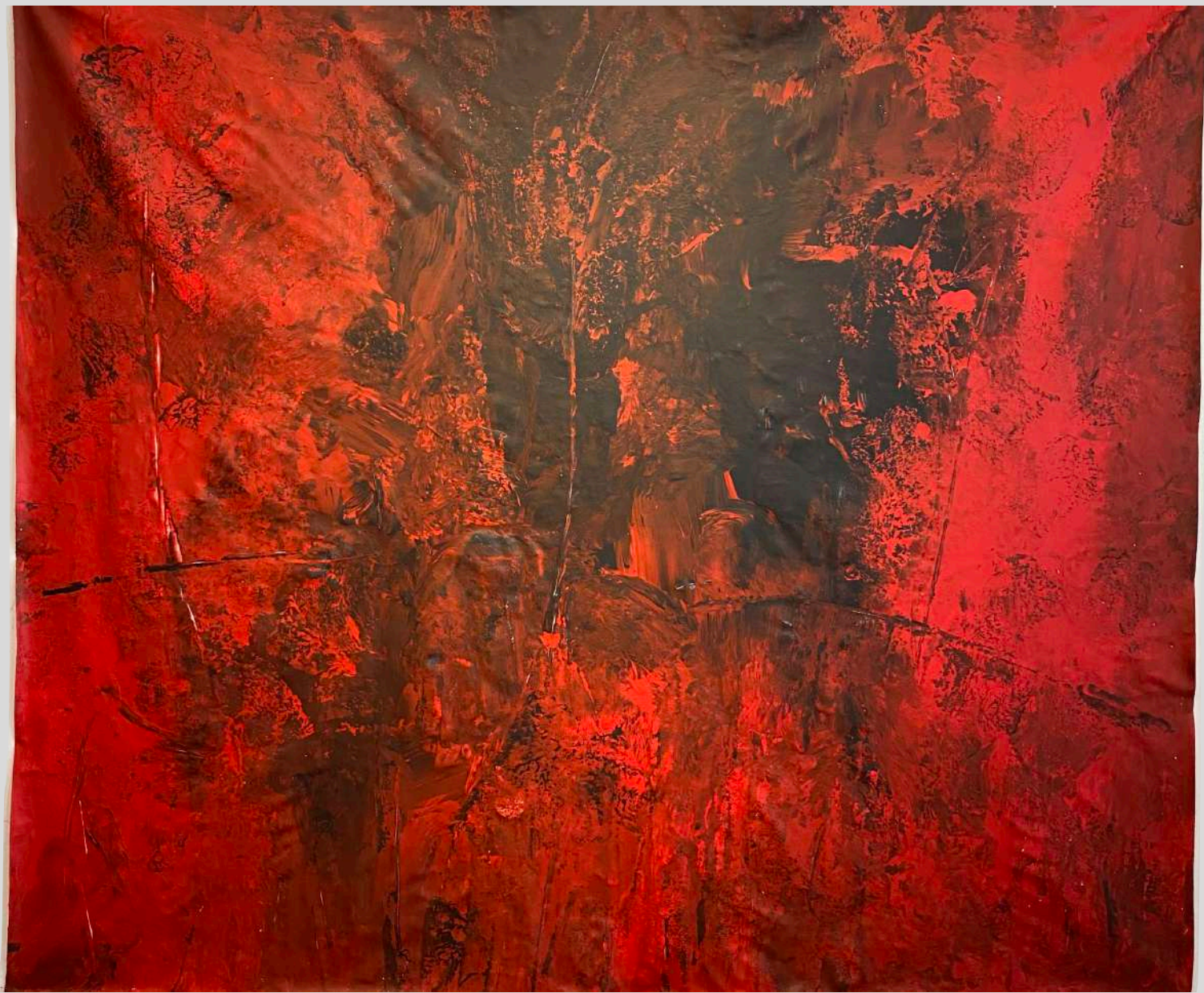


13° selo

Tinta acrílica
e carimbo de
block printing
sem a matriz
sobre tela.

164x189 cm

2025



14° selo

Tinta acrílica
e carimbo de
block printing
sem a matriz
sobre tela.
164x189 cm
2025



17° selo

Tinta acrílica
e carimbo de
block printing
sem a matriz
sobre tela.
164x189 cm
2026



19° selo

Tinta acrílica e carimbo de block printing sem a matriz sobre tela.

164x117 cm. 2026



20° selo

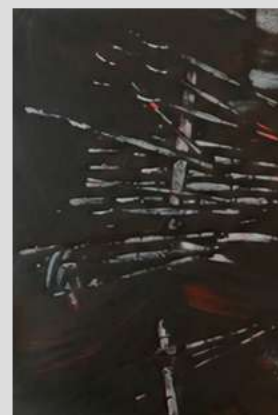
Tinta acrílica e carimbo de block printing sem a matriz sobre tela.

164x117 cm. 2026



21° selo

Tinta acrílica
e carimbo de
block printing
sem matriz
sobre tela.
178x167 cm
2026



Suturas
Acrílica e carimbo
de block-printing
sem a matriz
sobre papel.
29,7 x 21 cm (cada)
2026



Série **Apocalipse é Gênesis** no ateliê do artista.



Fóssil 1. Sobras de refilamento de pinturas anteriores, desfiadas e aplicadas sobre papel. 44x31 cm. 2026

Obra selecionada para o Salão de Artes de Vinhedo de 2026.



Imagem meramente ilustrativa

Esta obra reúne fragmentos e refilos provenientes das telas da série Apocalipse e Gênesis. Aquilo que seria descartado é reinserido no processo por meio de cortes, desfiamentos e reorganizações da matéria. O trabalho prolonga a investigação sobre transformação e permanência, operando também como metáfora para estados de transição, onde o resíduo deixa de representar um fim e passa a anunciar novas possibilidades de existência.



Ao lado: Fóssil 2. Sobras de refilamento de pinturas anteriores, desfiadas e aplicadas sobre tela. 32x21 cm. 2026

Acima: Fóssil 3. Sobras de refilamento de pinturas anteriores, desfiadas e aplicadas sobre papel. 32x22 cm. 2026

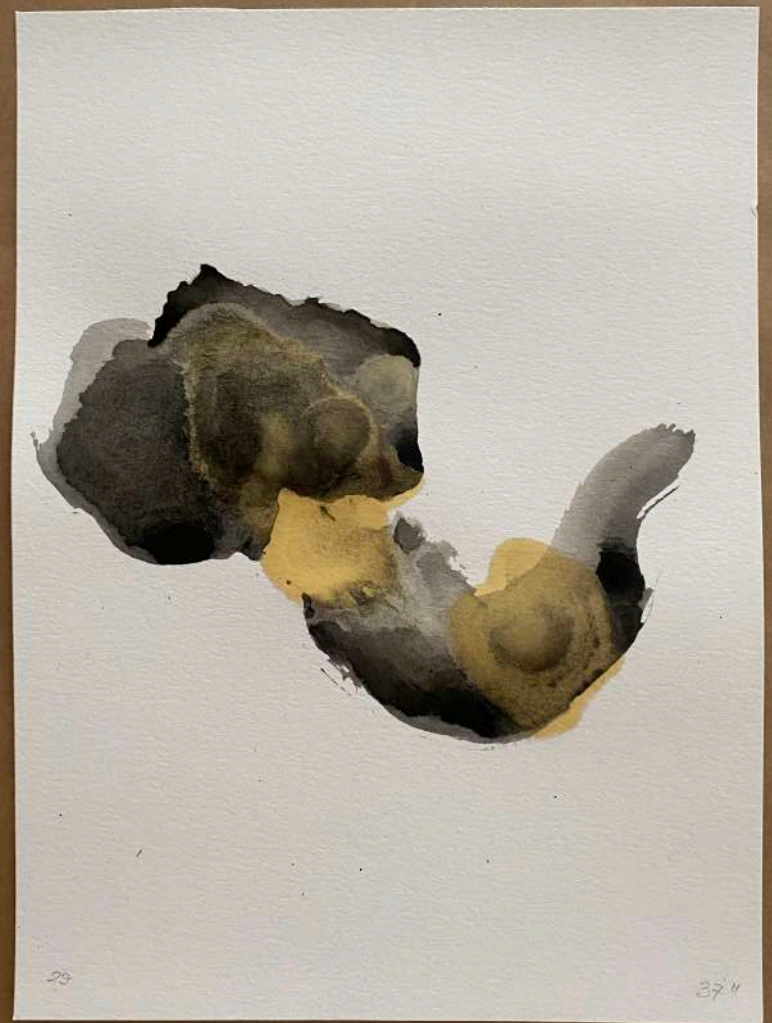




Série **Rotas possíveis de um sopro para dentro** | 2025

Estudos recentes sobre respiração e hiperconectividade indicam uma apneia diurna associada ao uso contínuo de dispositivos digitais, afetando a frequência respiratória e cardíaca. A partir dessa constatação, desenvolvi desenhos realizados durante a suspensão da respiração até o limite do fôlego. O trabalho mistura tinta acrílica e extrato de própolis, evocando memória e cura, e investiga o “entre”, o inacabado e o instável como potência e ruptura.

A obra participou da exposição "Rotas para habitar o nós", realizada no Casarão da FESP, em São Paulo, SP, de 22 de março a 26 de abril de 2025, com curadoria de Andrés I.M. Hernández.



Rotas de um sopro para dentro

(Série composta por 172 trabalhos)

Acrílica e extrato de própolis sobre papel.

29,7 x 21 cm

2025

Totem

Acrílica e extrato de própolis
sobre tecido Oxford branco.

260 x 150 cm

Virgílio Neves

2025

*Obra apresentada na mostra “Rotas para habitar o nós”
(ocupação do Casarão da FESP/SP em 2025).*





Big Bang

Objeto moldado e impresso
em placa de acrílico.

4 x 2 x 0,5 cm

(tiragem de 20)

Virgilio Neves

2024

*Obra apresentada na mostra "Rotas para habitar
o nós" (ocupação do Casarão da FESP/SP em 2025)*





Foto de uma das janelas, antes da minha intervenção.

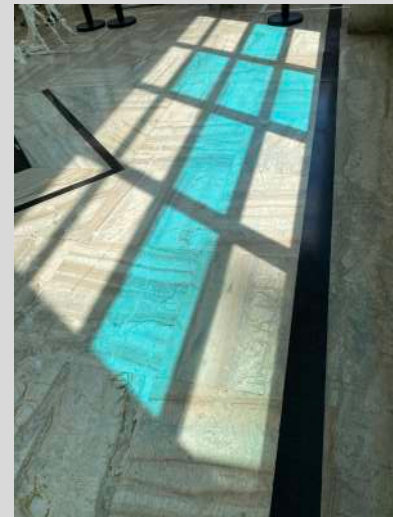
Ocupação Espaço Aberto da UFF/Niterói/RJ | 2024

Organização: Eixo Arte | Proposição: Bianca Madruga

O projeto reuniu 10 artistas de um grupo de estudos coordenado por Bianca Madruga e que tinham como desafio intervir num espaço cultural da Universidade Federal Fluminense, usando o território de suas próprias poéticas. A princípio, percebi o potencial que uma das grandes janelas oferecia para se criar uma espécie de contraponto aos modelos tradicionais e já tão arraigados de boa parte dos espaços expositivos. Bianca Madruga em seu texto curatorial nos diz que “Operar a partir do espaço expositivo implica também em ser desafiado por ele, olhar ao redor, abandonar uma pretensa neutralidade e explorar os meios sugeridos pela própria arquitetura”.



Cubo azul
Películas transparentes
de Insufilm sobre vidro.
326x404 cm
2024



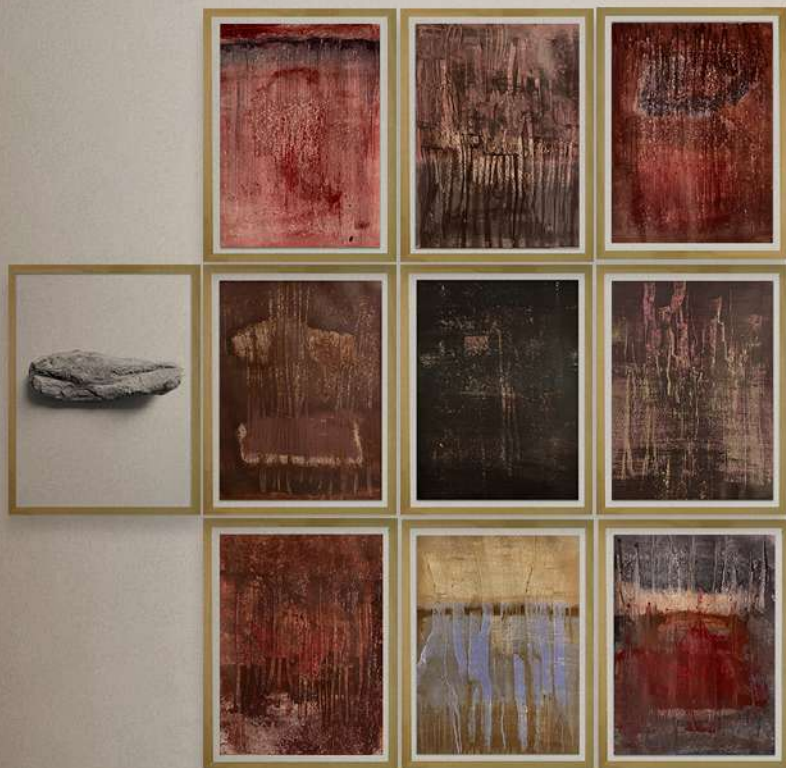
<https://www.youtube.com/shorts/ka5KY59a4KA>

Seis películas azuis, quadradas e transparentes foram colocadas sobre uma grande janela de vidro para simular a forma planificada de um cubo aberto. Esta intervenção procurou criar um contraponto com outros espaços expositivos que costumam replicar os modelos herméticos e assépticos dos "cubos brancos". Assim, percepções como "dentro e fora", "fechado e aberto", "opacidade e transparência", "rigidez e desmanche" se conectaram para tentar propor um lugar onde forças internas e externas pudessem circular livremente.



Série Anzol | 2023 e 2024

Um fóssil de peixe encontrado anos atrás nas margens de um rio desencadeou uma série de reflexões sobre a volatilidade do tempo e da memória. Os trabalhos surgiram como uma necessidade interna de manifestar visualmente a potência desse encontro. Mas ao pintar sobre a superfície de papeis e telas e depois raspar inúmeras vezes em busca do que ficou para trás, acabei encontrando um gesto que parecia conter algo de arqueológico do meu próprio processo, uma espécie de memória primordial dos traços mais livres e viscerais.



Anzol (políptico)

Fotografia impressa
em papel Fine Art 200g.

Pinturas em acrílica
e parafina sobre papel
Canson 200g

196x156 cm

2023



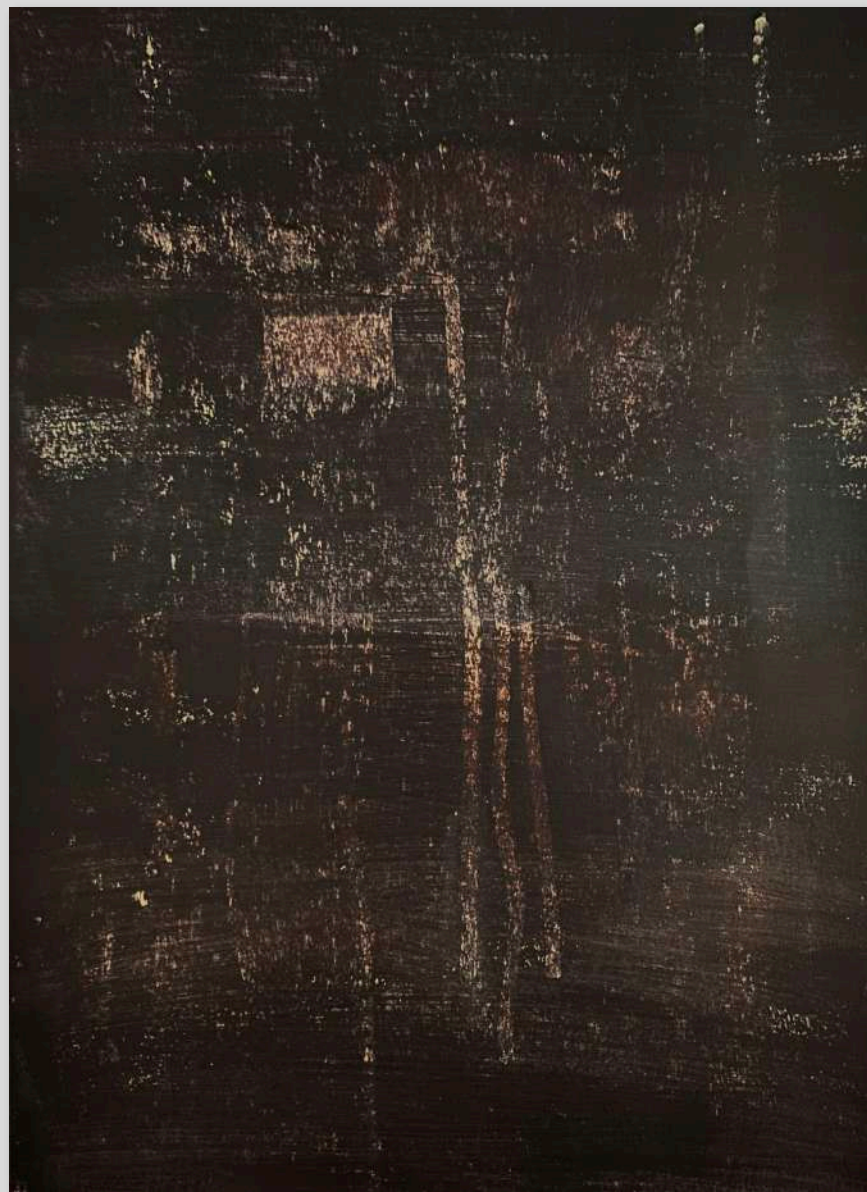
A8. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A11. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A2. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



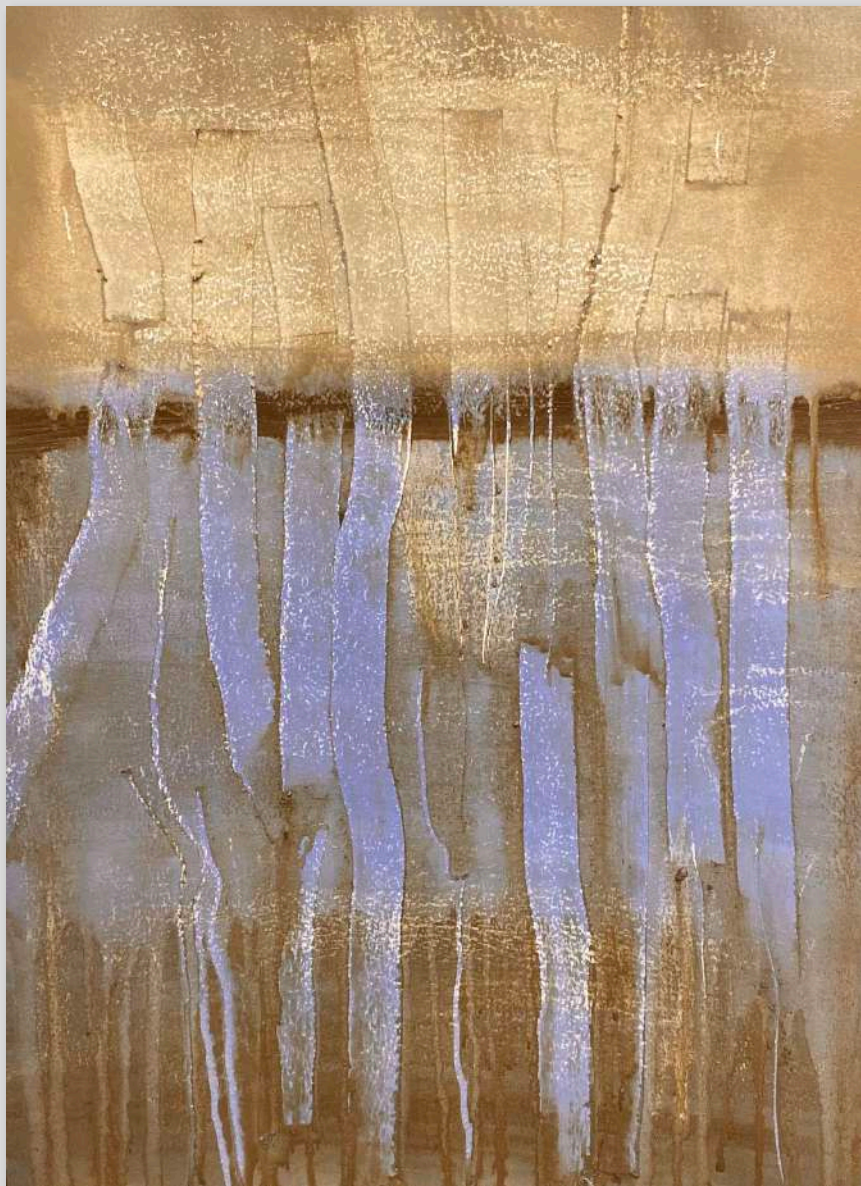
A13. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A12. Acrílica e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A7. Acrílica e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A15. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



A10. Acrílico e parafina sobre papel Canson 200g. 40x30 cm | 2023



Entre o tic e o tac (díptico). Série Anzol. Acrílica e parafina sobre tela. 90 x 144 cm. 2023



Projeção meramente ilustrativa



Detalhes da obra



Sudário das vértebras.

(Série Anzol)

Acrílica sobre tela

140x88 cm

2024



Detalhe



**Ícaros nunca
voam sozinhos.**

(Série Anzol).

Acrílica sobre tela

153x91 cm

2024



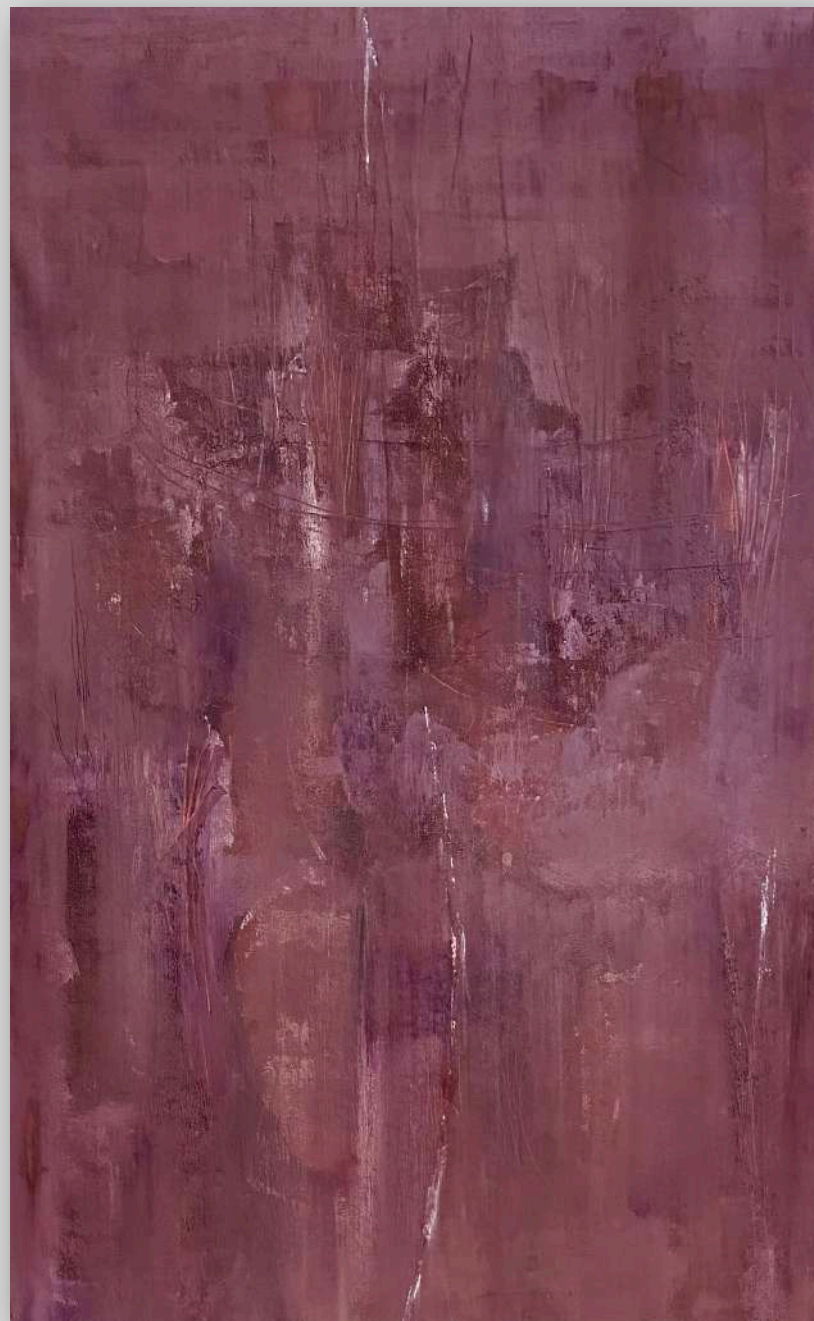
Detalhe

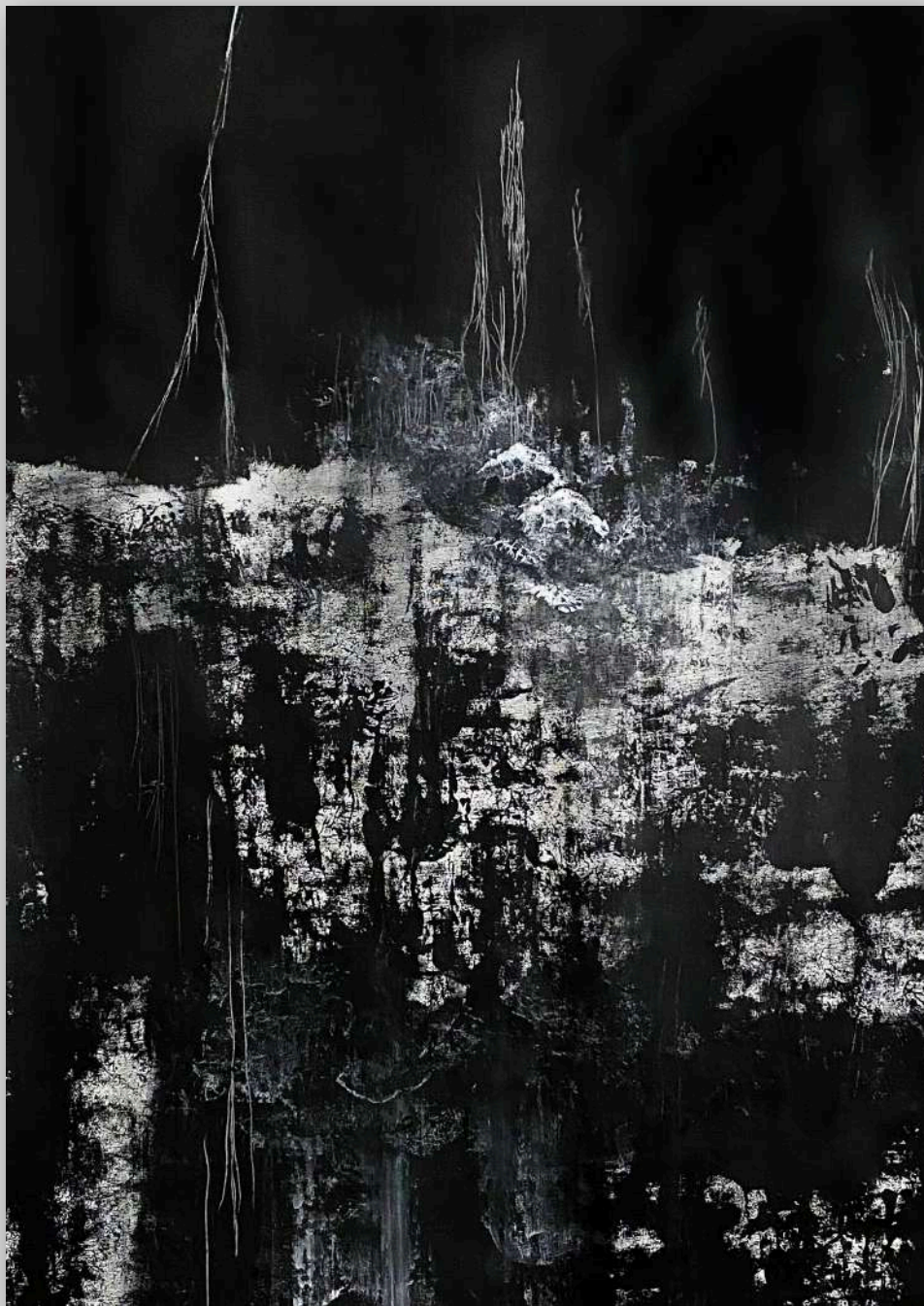


Detalhe

**Há metafísica
bastante em não
pensar em nada.**
(trecho de poema
de Alberto Caeiro).

Série Anzol
Acrílica sobre tela
140x84 cm
2024



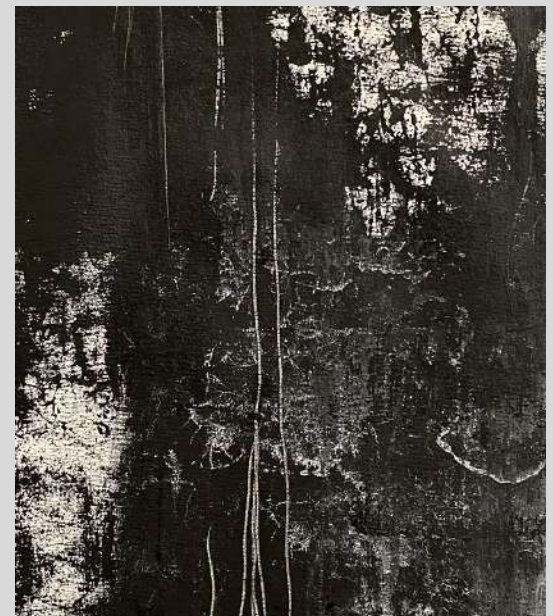


**Onde nascem
as asas.**

Série Anzol
Acrílica sobre tela
120x86 cm
2024



Detalhe

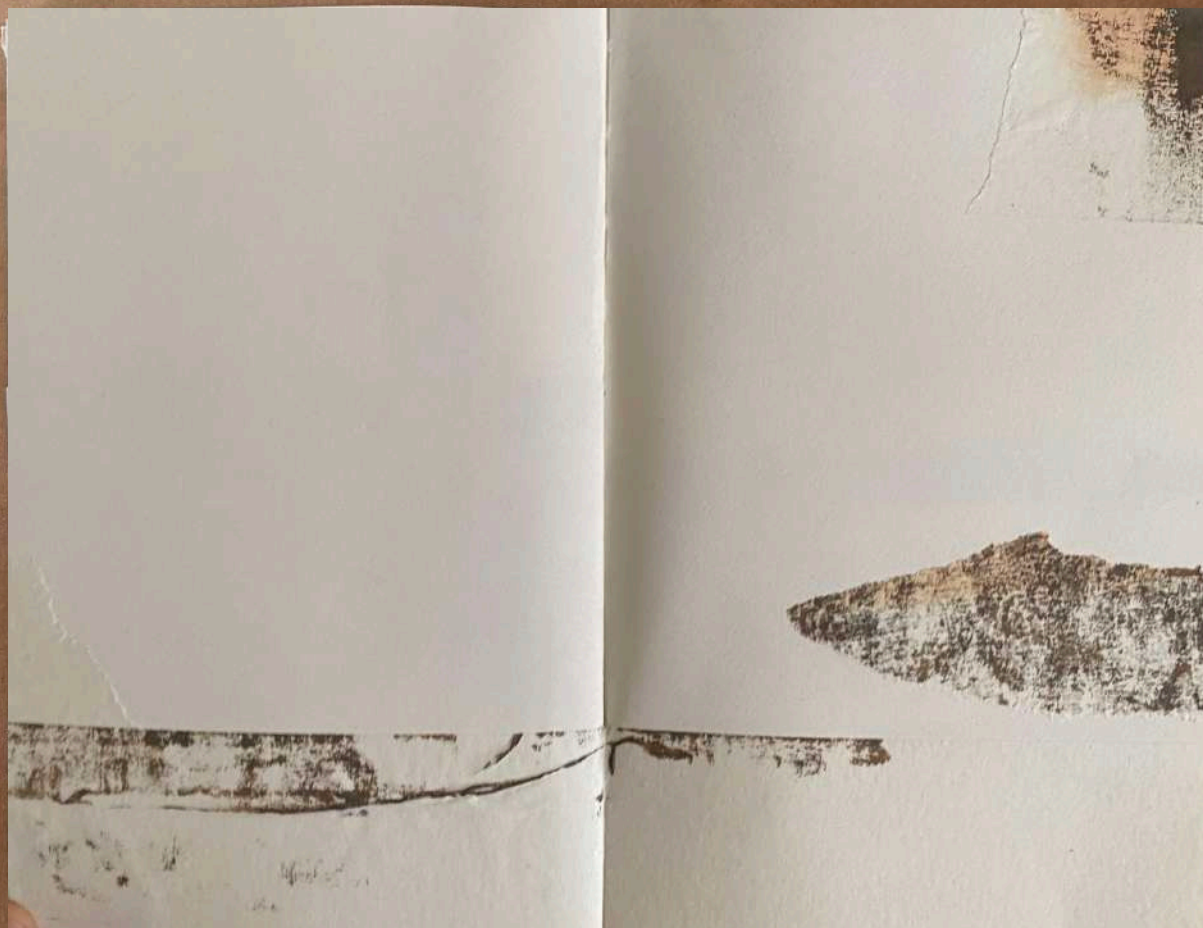




Detalhe

**O que desatou num
só momento não
cabe no infinito,
e é fuga e vento.**
(trecho de poema
de Drummond).
Série Anzol.
Acrílica sobre tela
153x94 cm
2024

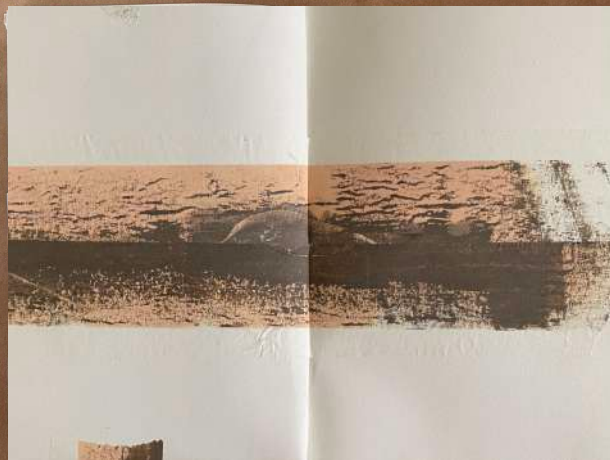


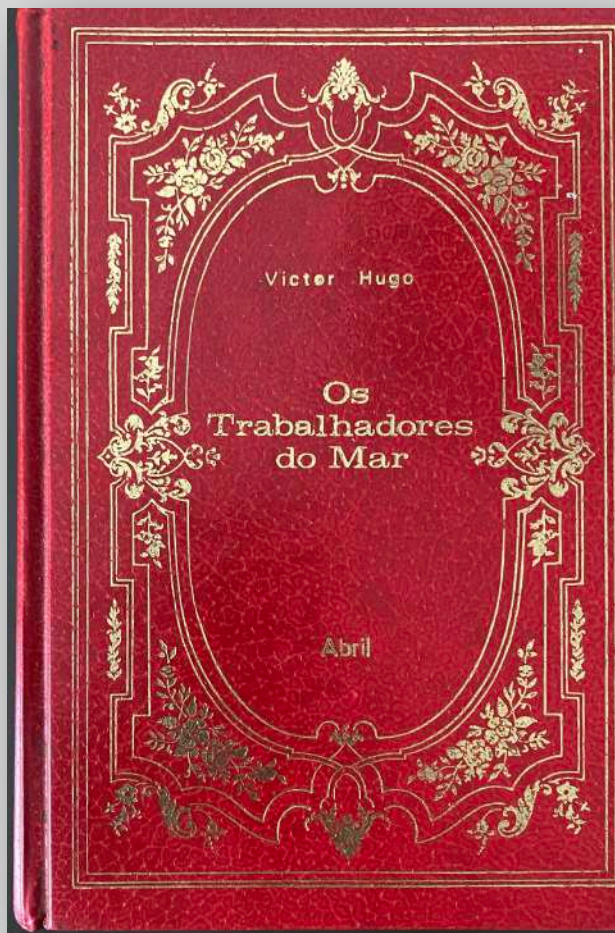


Livro de artista

Ao longo do processo de pintura, as bordas das fitas adesivas que fixavam as telas à parede acumularam resíduos e marcas de tinta acrílica. Esses fragmentos, inicialmente acidentais, passaram a operar como registros da ação, preservando a memória dos gestos e dos deslocamentos da pintura. Recolhidos e reorganizados, deram origem a novas composições nas páginas de um livro de artista.







Série **Aquário da Noite** | 2024

Desenvolvida a partir de um trecho de *Os Trabalhadores do Mar*, de Victor Hugo, esta série parte da descrição de criaturas invisíveis que habitam o ar e o imaginário coletivo. As obras procuram materializar as imagens instáveis suscitadas pela leitura, tensionando os limites entre o visível e o invisível, entre aquilo que escapa e aquilo que a pintura é capaz de reter por um instante.

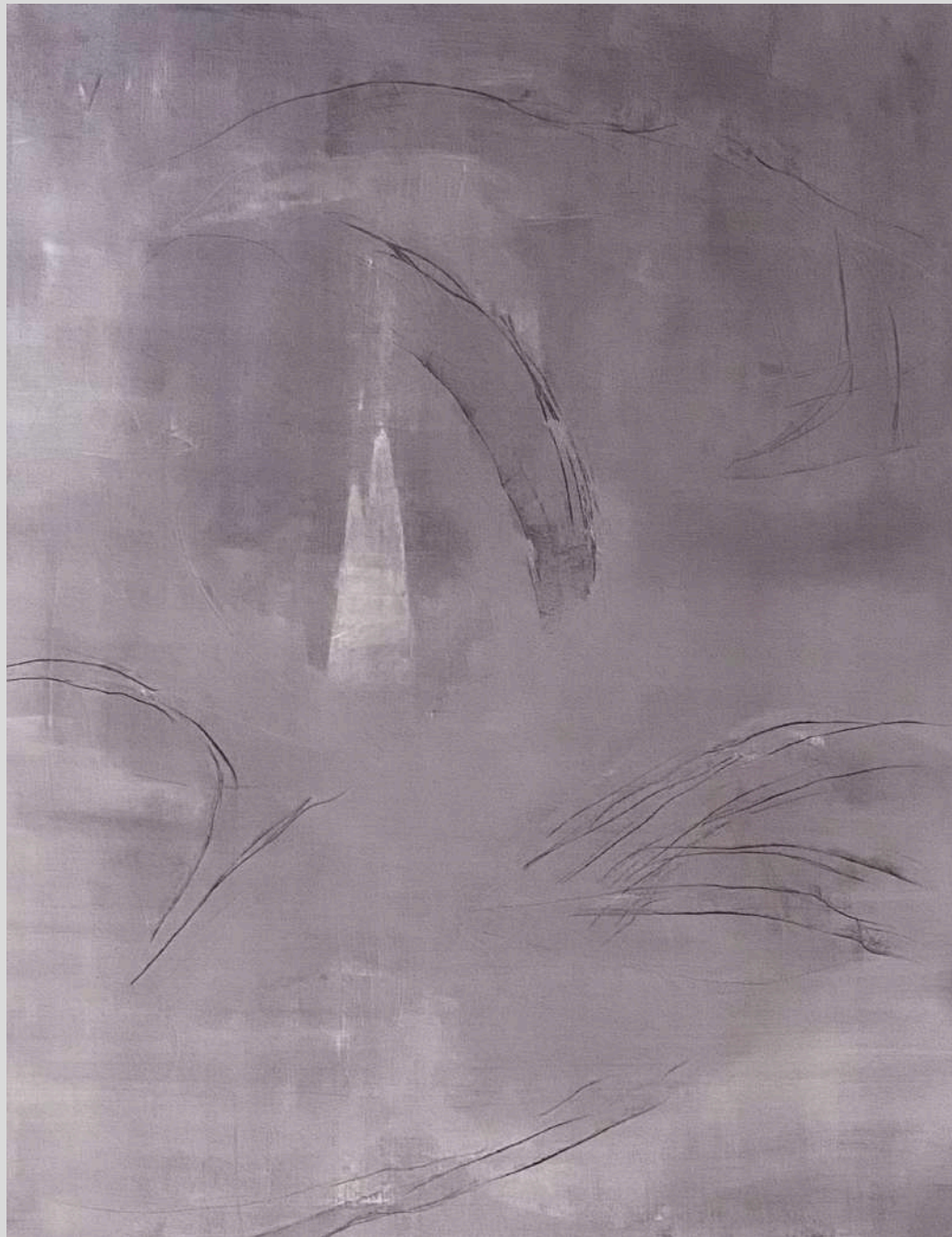
ar. Gilliatt não acreditava no ar deserto. Dizia êle: se o mar está cheio de criaturas, por que motivo a atmosfera será vazia? Criaturas côm do ar podem escapar aos nossos olhos por causa da luz; quem nos prova que essas criaturas não existem? A analogia indica que o ar deve ter os seus peixes, como o mar; os peixes do ar serão talvez diáfanos, benefício da providência criadora, tanto a nosso favor, como a favor dêles; deixando passar a luz através da sua forma, e não fazendo sombra, ficam ignorados de nós, e nada poderemos saber. Gilliatt imaginava que, se se pudesse esvaziar a atmosfera, pescando-se no ar como num tanque, achar-se-ia uma porção de criaturas surpreendentes. E, acrescentava êle, na sua cisma, muitas coisas se explicariam.

A cisma, que é o pensamento no estado nebuloso, confina com o sono e preocupa-se a respeito dêle, como de sua própria fronteira. O ar habitado por transparências vivas seria o comêço do Desconhecido; além abre-se a vasta porta do possível. Outros seres e outros fatos. Nada sobrenatural; mas a continuação oculta da natureza infinita. Gilliatt, no ócio laborioso que compunha a sua existência, era um observador estranho e fantástico. Chegava a observar o sono. O sono está em contato com o possível, que também chamamos o inverossímil. O mundo noturno é um mundo. A noite é um universo. O organismo material humano, sôbre o qual pesa

uma coluna atmosférica de 15 léguas de altura, chega à noite fatigado, cai de fraqueza, deita-se, repousa; fecham-se os olhos da carne; então, naquela cabeça adormecida, menos inerte do que se crê, abrem-se outros olhos, aparece o Desconhecido. As coisas sombrias do mundo ignorado tornam-se vizinhas do homem, ou porque haja verdadeira comunicação, ou porque as distâncias do abismo tenham crescimento visionário; parece que as criaturas invisíveis do espaço vêm contemplar-nos curiosas a respeito da criatura da terra; uma criação fantasma sobe ou desce para nós, no meio de um crepúsculo; ante a nossa contemplação espectral, uma vida que não é a nossa agrega-se e dissolve-se, composta de nós mesmos e de um elemento estranho; e aquêle que dorme, nem completo vidente, nem completo inconsciente, entrevê as animalidades estranhas, as vegetações extraordinárias, as côres lívidas, terríveis ou risonhas, as larvas, as máscaras, os rostos, as hidras, as confusões, os luars sem lua, as obscuras decomposições do prodígio, o crescer e o decrescer no meio da espessura turvada, a flutuação de formas nas trevas, todo êsse mistério que chamamos sonho, e que não é mais do que a aproximação de uma realidade invisível. O sonho é o aquário da noite.



Sem título
(Série Aquário da noite.)
Acrílica sobre papel.
39 x 30 cm .
2024



AN 15

Série Aquário da noite

Acrílica sobre tela

94x72 cm

2024



AN 16
Série Aquário da Noite
Acrílica sobre tela
91x72 cm
2024



Série **Notas de um desmanche** | 2023

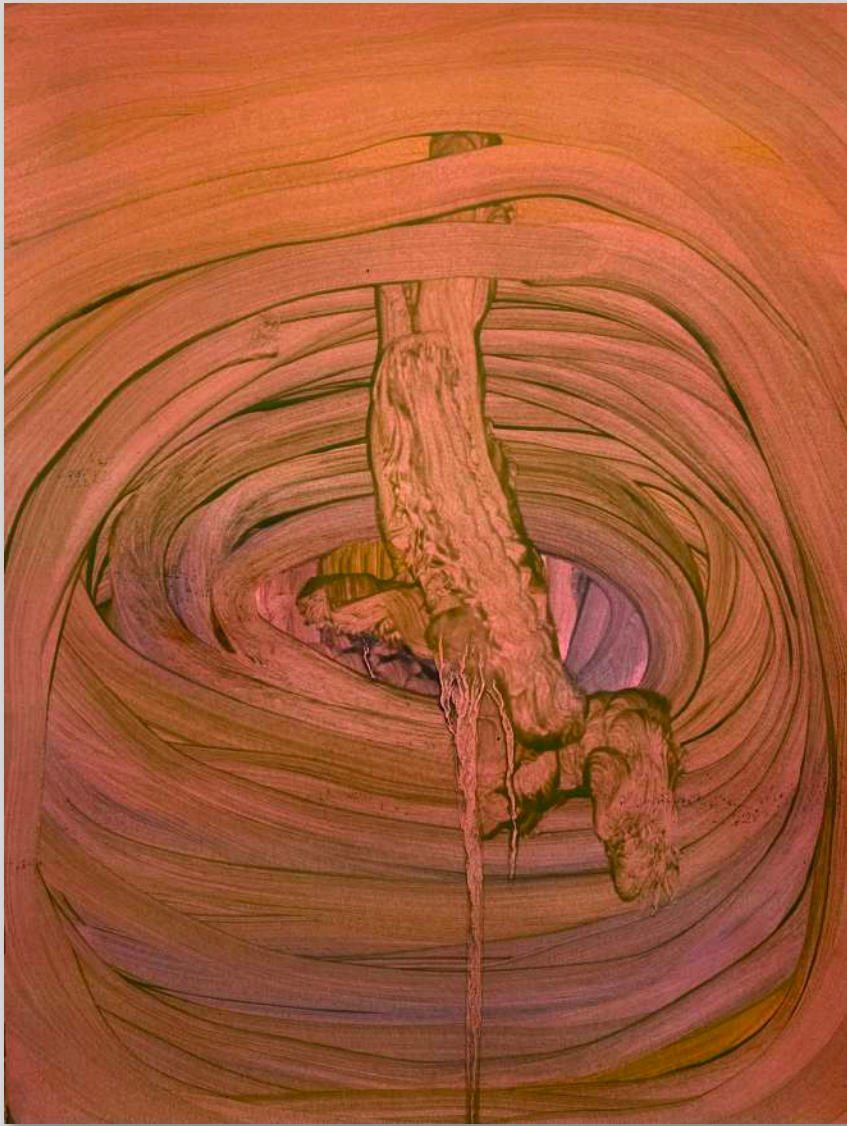
Partindo da premissa de que o tempo não se organiza de forma linear, mas se dobra sob as forças do presente, esta série toma como referência o objeto não orientável concebido por August Ferdinand Möbius e posteriormente explorado por artistas como Lygia Clark. Realizadas sobre papel, as obras são construídas por pinceladas de tinta a óleo diluída em terebintina, que descrevem espirais irradiadas do centro em direção às bordas. Nesse percurso contínuo, as noções de dentro e fora tornam-se instáveis. Aquilo que, em um instante, ocupa o exterior, passa a habitar o interior no instante seguinte, sugerindo um tempo em permanente reversão.



ND 9 . Óleo sobre papel. 40 x 30 cm. 2023



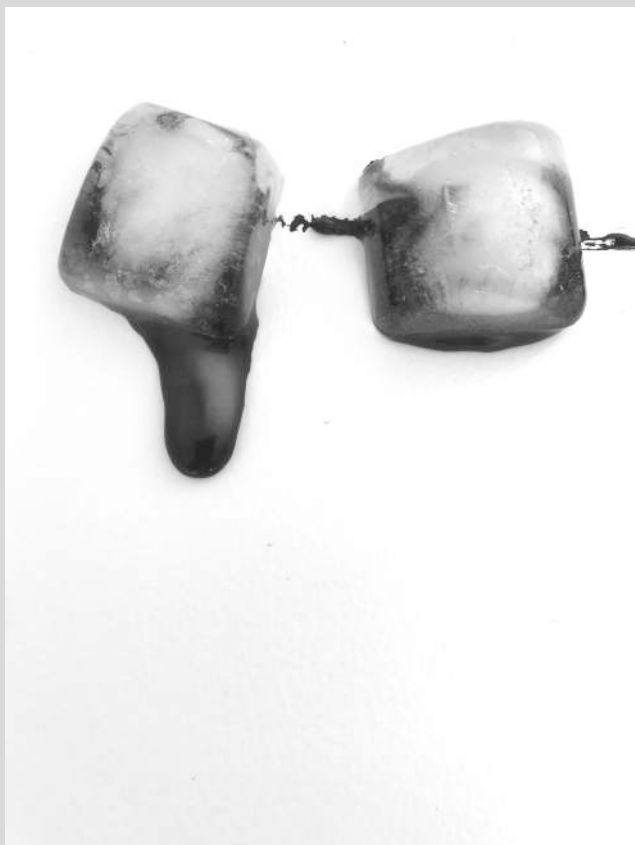
ND 10 . Óleo sobre papel. 40 x 30 cm. 2023



ND 11 . Óleo sobre papel. 40 x 30 cm. 2023



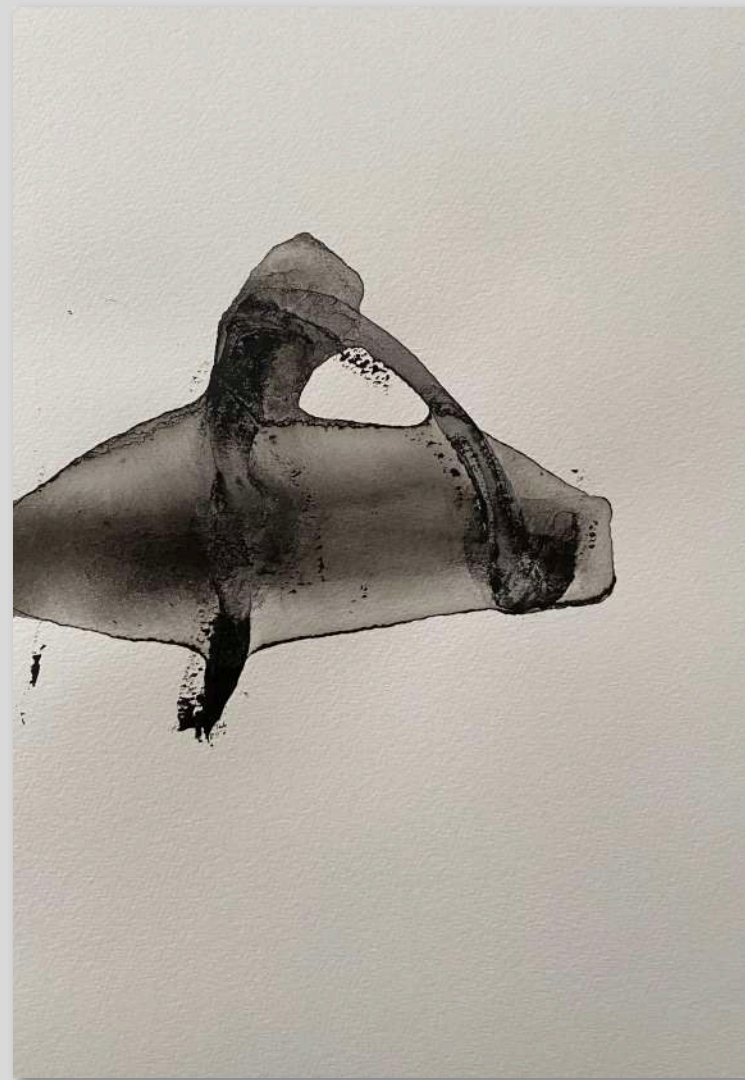
ND 12 . Óleo sobre papel. 40 x 30 cm. 2023



Registro fotográfico feito no início de um dos trabalhos

Série Degelos | 2022

Observar fenômenos voláteis, reconhecer suas potências e investigar as visualidades que deles emergem constituiu o eixo desta etapa da pesquisa. As obras da série foram desenvolvidas a partir do derretimento e da evaporação de cubos de gelo sobre camadas de tinta acrílica aplicadas em papéis e telas. Em outros trabalhos, pigmentos foram acrescentados às bordas dos papéis deformadas por essa ação, transformando-as em matrizes para a impressão sobre novas superfícies. Desse processo, no qual a matéria registra a passagem do tempo, surgiu também uma espécie de memória da própria experiência, um conjunto de rastros e vestígios que preserva as marcas da transformação.



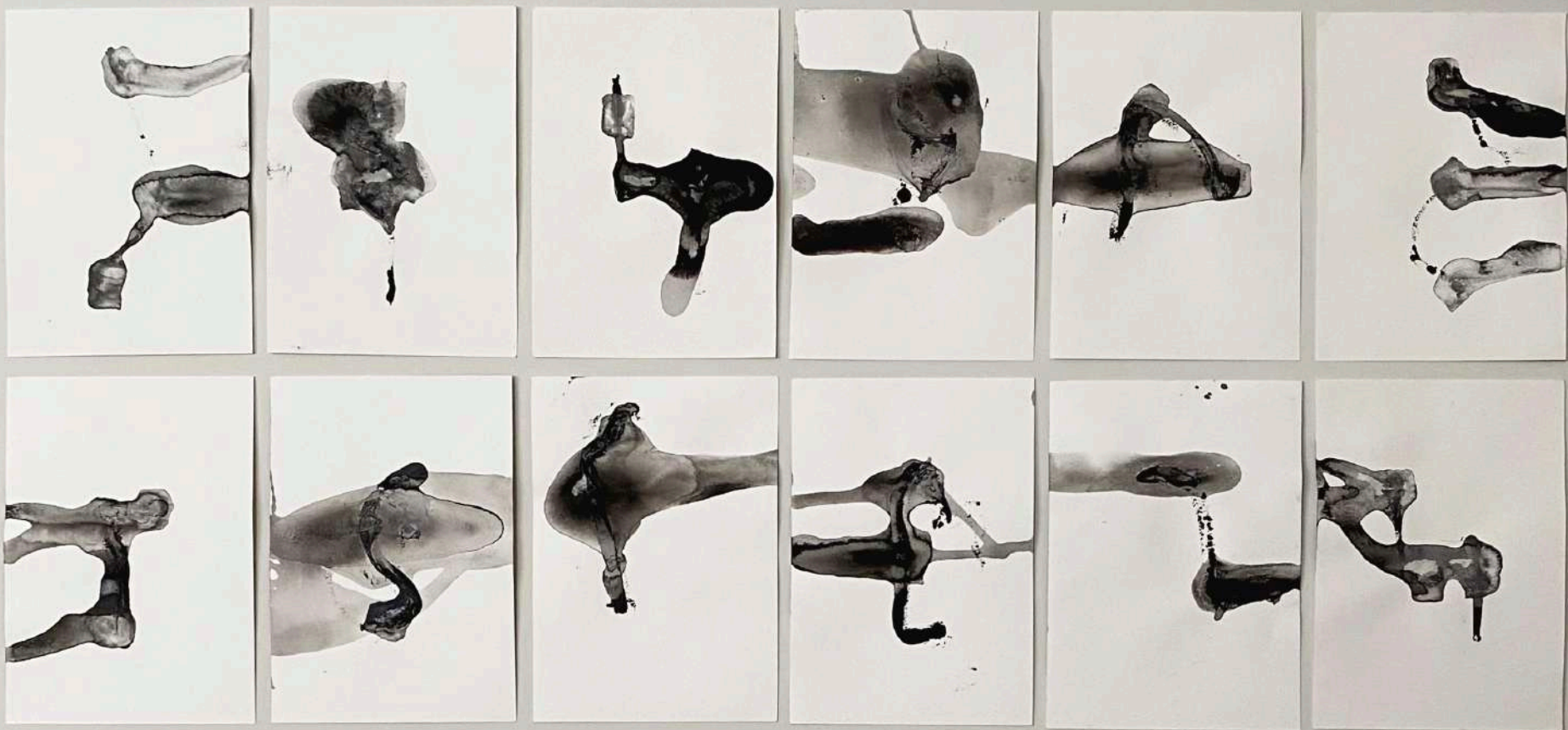
Sem título

Série Degelos.

Cubos de gelo e acrílica
sobre papel Montval 300g

20x30 cm

2022

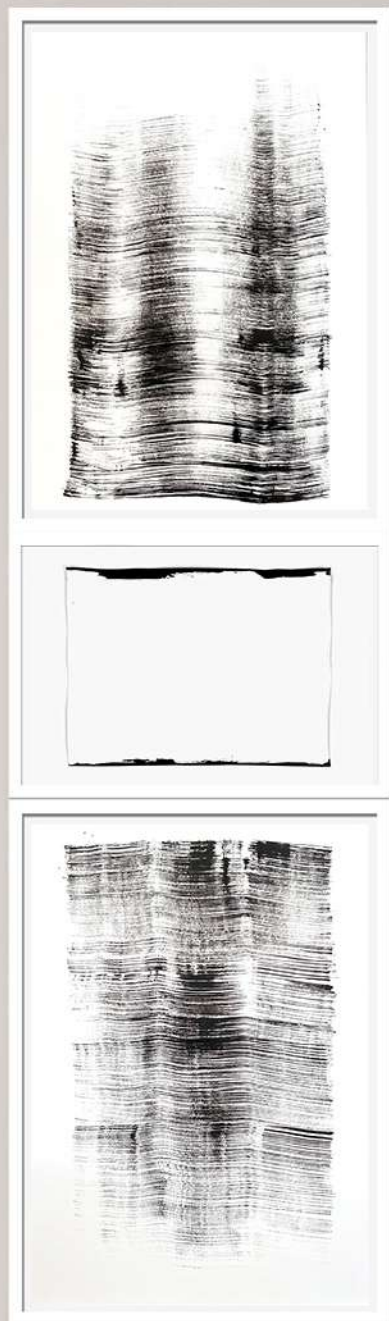


Composição 1. Série Degelos. 2022



Pedras de gelo derreteram sobre folhas de papel em branco. Depois de secas e deformadas por esta ação, suas bordas foram misturadas ao pigmento e usadas como matrizes de impressão de linhas sobre outras folhas, em gestos sequenciais e repetitivos.





**Me dê uma linha
que eu conto uma história**

Série Degelos.

Gelo, bordas de papel Montval 300g
e acrílica sobre papel Canson 200g.

161,5 x 47 cm.

2022

**Trabalho exposto
na Galeria Eixo Reserva, Niterói/RJ
na mostra coletiva
O corpo, o gesto e a memória (2022)**



A noite por um fio (políptico). Série Degelos. Gelo, bordas de papel 300g e acrílica sobre papel Canson 200g. 42 x 210 cm. 2022



Por meio de um gesto repetitivo, determinado pela extensão do alcance do braço, cubos de gelo são misturados ao pigmento e percorrem as superfícies de papéis e telas até seu completo derretimento, deixando no campo visual os vestígios desse encontro entre corpo, matéria e tempo. Em algumas obras, os títulos registram as condições do próprio processo, indicando a temperatura ambiente e a duração do percurso realizado durante a produção.

23°C 7' 56"
Série Degelos.
Cubo de gelo e
acrílico sobre tela.
89x145cm
2022



29°C, 5' 32" Cubo de gelo e acrílica sobre tela. 120 x 82 cm. 2022



31°C, 3' 42" Cubo de gelo e acrílica sobre tela. 120 x 85 cm. 2022



24°C, 8' 45" Cubos de gelo e acrílica sobre tela. 99x72 cm. 2023



28°C, 6' 38" Cubos de gelo e acrílica sobre tela . 99x72 cm. 2023



25°C, 118' 32" Série Degelos. Cubos de gelo e acrílica sobre tela. 95 x 156 cm. 2023



detalhes da obra





A pulsação registrada antes do início da produção (63 bpm) estabeleceu a métrica desta obra. Cada cubo de gelo utilizado na diluição da tinta acrílica correspondeu ao mesmo número de movimentos do braço indicado pela frequência cardíaca, convertendo um ritmo fisiológico em procedimento pictórico.

63 bpm

Cubos de gelo
e acrílica sobre tela.

145x120cm

2023



Série **Unmatrix** | 2021-2022

Desenvolvida durante o período pandêmico, esta série surge em um contexto de revisão de comportamentos, hábitos e estruturas consolidadas. Nesse cenário, carimbos de *block print*, técnica secular e tradicionalmente associada à reprodução metódica de estampas em tecidos, foram deslocadas de sua função original e transformadas em ferramentas de pintura. Ao romper a lógica da repetição e da padronização, essas matrizes passam a produzir imagens singulares, constituindo uma metáfora para a desestabilização dos modelos que marcaram aquele período.



Duna

Série Unmatrix

Carimbos de

block print

e acrílica

sobre tela.

70 x 75 cm

2021



Mutação. Série Unmatrix

Carimbos de block print e ac rlica sobre tela. 100 x 77 cm. 2021



Dança noturna. Série Unmatrix

Carimbos de block print e ac rlica sobre tela 147x104 cm. 2022



Um certo lugar nenhum

Série Unmatrix.

Carimbo de block print
e acrílica sobre tela.

105x70 cm

2022

**Obra selecionada para
o 19º Território da Arte
de Araraquara (2022).**

Catálogo da mostra





Série “Lá fora, aqui dentro” | 2020 – 2021

A experiência do confinamento durante a pandemia transformou a percepção do tempo e do espaço, fazendo emergir uma questão: que novo lugar seria possível ocupar e quanto tempo seria necessário para habitá-lo? Foi a partir dessa indagação que se desenvolveu esta série. Em um intervalo previamente delimitado de até quinze minutos, cada trabalho busca fazer surgir paisagens imaginárias por meio de gestos livres e espontâneos, em que o tempo de execução se torna parte constitutiva da obra. Os títulos registram a duração de cada processo, incorporando esse dado como elemento da própria composição.

Esta série foi selecionada e exposta no Salão de Arte de Guarulhos (2020), na mostra online Iminência e Distanciamento da Arttere Arte (2021) e na Mostra online Coletiva da Plataforma Eixo Arte (2022)



12'13"

Acrílica e fita adesiva 3M
sobre papel Canson 300g

29,7 x 42 cm

2020



14'58"



14'51"



14'43"



14'13"

Currículo completo

VIRGILIO NEVES | ARTISTA VISUAL | CURRÍCULO MARÇO 2026

Virgílio Neves. Nasceu em Araçatuba/SP.

Reside e trabalha em São Paulo, capital.

Endereço: Avenida Macuco, 184, apto 103. Moema. São Paulo, SP.

Tel: (11) 98174 4486

Email: vineves@uol.com.br

Site de artista visual: virgilioneves.art.br

Instagram: @virgilioneves7

Minibio

Virgílio Neves é artista visual e atua em São Paulo. Bacharel em Comunicações e Arte (ECA/USP), pós-graduado em História da Arte (FAAP) e mestre em Teoria da Arte (IA/UNESP), participou de exposições individuais e coletivas no Brasil e de projetos no exterior (Londres e Innsbruck). Foi selecionado para salões, como o 16º Salão de Arte Contemporânea de Guarulhos (2020), o 19º Território da Arte de Araraquara (2022) e Salão de Artes de Vinhedo (2021, 2024 e 2025), entre outros. Em 2025, foi co-criador de um projeto de ocupação do Casarão da FESP/SP, com curadoria de Andrés I.M. Hernández. Desde 2021, tem buscado novos percursos na arte ao optar pela prática independente. Seu ateliê no centro de São Paulo, tornou-se não apenas um espaço de criação, produção e difusão de suas obras, mas também um lugar aberto à fala, à escuta e à troca.

Linha de pesquisa

A volatilidade contemporânea, essa nossa condição atual de ter que transitar entre concreto e o virtual, entre o real e o espectral, entre o agora e o que já foi, pede que gente entenda a arte como travessia e não como chegada. Há sempre um instante em que tudo se transforma e é nesse limiar de mudança que minha poética se insinua, com um olhar voltado para as transições. Por isso o gesto ganha importância no percurso. O que faz com que as linguagens e até a própria técnica se tornem, muitas vezes, vulneráveis. Este risco da impermanência que sustenta a pesquisa. E se a contemporaneidade volátil, é porque ela habita o interlúdio, o espaço entre a ruína e a construção, construção e a ruína. Minha arte não pretende capturar o instante antes que ele se vá. E quer se movimentar com ele enquanto ele escapa.

Formação acadêmica

2018 - Mestrado em Abordagens Teóricas, Históricas e Culturais da Arte/ Unesp/IA/SP

2011 - Pós Graduação em História da Arte/ FAAP/SP

1988 - Bacharelado pela Escola de Comunicações e Artes/ USP/SP

Cursos e grupos de estudo

2023 - Grupo de Aprofundamento em Processos Artísticos/ Orientação: Bianca Madruga/Eixo Arte/Niterói/RJ

2022 - Grupo de Aprofundamento em Processos Artísticos/ Orientação: Bianca Madruga/Eixo Arte/Niterói/RJ

2022 - Processos Artísticos/ Orientação com Vilmar e Bianca Madruga. Eixo Arte/ Niterói/RJ

2014 - Stencil: Monica Nador/ Oficina Cultural Oswald de Andrade.

2002 - Desenho: Sandra Cinto/ FAAP/ SP

2000-2002 - Ateliês do MUBE (Paulo Pasta e Vera Martins)

Mostras Individuais no ateliê

2025 - Apocalipse é Gênesis. Espaço 81. São Paulo/SP de 25/10 a 14/11

2025 - Degelos. Espaço 81. São Paulo/SP/ de 13/07 a 02/08

2024 - O voo da Guira Una. Espaço 81. São Paulo/SP/ de 20/7 a 31/08.

Mostras Individuais em galerias

2021 - Exposição Unmatrix. Smith Galeria. Nova Zelândia. 02/08 a 10/09/2021. Curadoria: Anne Smith.

2017 - Exposição "Volatilismos in London: 4 Paintings by Virgilio Neves". K&M Chelsea, Londres.

2016 - Exposição Volatilismos. Galeria Vila Nova. 12/05 a 22/06

2014 - Exposição Hipnoses. Galeria Vila Nova. Curadoria: Bianca Boeckel.

Mostras coletivas presenciais e online

2025 - "Rotas para habitar o nós" . Virgilio Neves e Rafaela Jemmene.

Curadoria: Andrés I. M.Hernández. Casarão da FESP - SP/SP. 12 a 26 /04

2024 - "Tudo aqui é uma dedicatória". Mostra coletiva do Grupo de Estudo da Galeria Eixo Reserva - Espaço Aberto da UFF/Niterói. Proposição: Bianca Madruga - de 27/07 a 25/08

2024 - "Aqui" - Mostra coletiva do Grupo de Estudo da Galeria Eixo Reserva - Espaço Aberto da UFF/Niterói Proposição: Bianca Madruga - de 12/01 a 11/02

2023 - "Nó de nós" - Mostra de artistas mediadores da Galeria Eixo Reserva - Niterói/RJ - de 13/05 a 25/06

2023 - Ocupação online "Avesso Zero" e Ocupação presencial "Avesso do Avesso". Orientação: Bianca Madruga/ Galeria Eixo Reserva - Niterói/RJ - de 12 a 29/01

2022 - Mostra "O corpo, o gesto, a memória" - Curadoria: Vilmar Madruga e Bianca Madruga/ Galeria Eixo Reserva - Niterói/RJ - de 24/11 a 08/01

2022 - Desenhos do corpo humano/ Plataforma online Arttere

Arte/novembro 2022 - Coletiva de colagens/ Plataforma online Arttere Arte/ setembro

2022 - Coletiva Eixo Arte 2022 - Plataforma Eixo Arte/ Niterói/ RJ - de fevereiro a maio.

2021 - Iminência / Distanciamento". Galeria Arttere. Curadoria Diego Castro.

2020 - Arte da Lembrança / paralela à SP/Arte/ Bianca Boeckel Galeria/ de 24 a 30/11.

2020 - Projeto online "Artista fala de artista" / Bianca Boeckel Galeria. 7 de abril / instagram

2019 - 2o Festival de Pintura da Unesp/Instituto de Artes. 9 a 16/03.

2018 - Coletivo Open Stúdio PO3TICAS 2018 - 28 de julho de 2018.

2018 - Mostra Per Se. Galeria Vila Nova - 27/06 a 31/07/2018. Curadoria: Bianca Boeckel

2018 - 1o Festival de Pintura da Unesp/Instituto de Artes. Mostra Coletiva. 12 a 22 de março de 2018.

2014 - ARTE 117- Casa do Olhar Luiz Sacilloto/ Santo André/ Curadoria: Enock Sacramento.

2014 - Entreflores e Entre Linhas / Galeria Vila Nova/ Curadoria de Bianca Boeckel.

2012 - Projeto Intimate Space/ "Art Project for the Olympic Games" (org. Georgia Creimer) / Insbruck 2008 - Mostra de Sketchbooks / Livraria e Galeria POP/SP

Editais e salões

2026 - Salão de Artes Visuais de Vinhedo. Vinhedo. SP/Brasil - 06/08 a 12/09

2025 - Salão de Artes Visuais de Vinhedo 2025. Vinhedo. SP/Brasil - 08/08 a 13/10 (Edital)

2024 - Ocupação Mix Artemisia - Festival Mix Brasil - Espaço da OcupaçãoArtemisia / SP - 15 a 24/11

2024 - Salão de Artes Visuais de Vinhedo 2024. Vinhedo. SP/Brasil - 30/08 a 04/10 (Edital)

2022 - 19o Território da Arte de Araraquara. Araraquara. SP/Brasil. De 08/05 -05/06

2021 - 1a Mostra Internacional Entre Lobo e Cão (UDESC). Florianópolis. SC/Brasil. 23/03 a 26/06 (Edital).

2020 - 16o Salão Nacional de Arte Contemporânea de Guarulhos. Guarulhos. SP/Brasil - 06/12/2020 a 07/03/2021.(Edital).

2020 - 25a Edição do Salão de Artes Visuais de Vinhedo. Vinhedo. SP/Brasil - 28/09 a 25/10 (Edital)

2017 - Poesia Viva VIII/ 8o Certame de Poesia Visual da Unesp/ Prêmio de 1o Lugar pelo conjunto da obra.(Edital)

2017 - Mostra da Jornada de Pesquisa em Arte PPG/ Unesp/ 2a edição Internacional (Edital)

Acervos e doações

2016 - Pintura "Gaia" (Série Hipnoses) doada para a Associação Paulista de Críticos de Arte/SP/Brasil

2015 - Pintura "Touro" (Série Hipnoses) criada para o acervo "Tauromaquia" de Marcelo Torres/ RJ

Prêmios

2017 - Prêmio Poesia Viva VIII/ 8o Certame de Poesia Visual da Unesp/ 1o Lugar pelo conjunto da obra.

2009 - Prêmio Jabuti de Literatura/ 3o Lugar na categoria Infanto-Juvenil/ Autor: Letícia Wierzchowski. Ilustração: Virgílio Neves.

2007 - Prêmio Jabuti de Literatura/ Finalista na categoria Infanto-Juvenil/ Autor: Letícia Wierzchowski. Ilustração: Virgílio Neves.

Catálogos e publicações

2024 - Revista Artéria n.12 - com a obra Prova dos Noves, (criada e premiada em 2017 no 8º Certame de Poesia Visual da UNESP/SP). Nomuque Edições.
2022 - Catálogo virtual da plataforma Eixo Arte/Niterói/RJ
2022 - Catálogo do 19o Território da Arte de Araraquara com a obra "Um certo lugar nenhum"
2020 - Catálogo do 25o Salão de Arte de Vinhedo com a obra "A Onda". 2016 - Catálogo virtual do Leilão APCA 2016 com a obra "Gaia".
2014 - Catálogo Arte 117/ Pinturas e Colagens/ Casa do Olhar Luiz Sacilotto/ Santo André/ 2014/ pg 87
2012 - The IntimateSpace Book by Georgia Creimer/ 2012/ Schlebrugge Editor / Áustria/ pgs 26, 31, 59
2005 - The Cow Parade Book SP/ 2005/ pg 46 2002 - Catálogo da 1ª Mostra de Pintura/ MUBE/ 2002/ pg 61

Publicações, vídeos e entrevistas

2020 - Pequeno documentário da série Supernovas/ Glaucia Nogueira (landê - La Photographie Brésilienne à Paris)
2018 - Matéria na Revista Ahead n. 4, 2018 - p. 14. Formas Submersas/ por Camila Balthazar.
2014 - Entrevista com Livia Debanné / Revista Bamboo online/ 29/03/2014/ Exposição "Hipnoses"
2014 - Entrevista com Alexandre Machado/ Mostra Hipnoses - Rádio Cultura - Programa "De volta pra casa"

Outras atividades em arte

2024 - Co-criador e Integrante do núcleo de ateliês ELO103 no centro de São Paulo/SP.
2024 - Criador do *Espaço 81*, ateliê onde se dedica à pesquisa, produção e divulgação de suas obras.
2022 - Mediador para análise de portfólios de artistas do grupo *O Olhar dos Outros* - Plataforma online Eixo Arte - Organizadoras: Sara Figueiredo e Amanda Leite - Niterói/RJ

Representação em Galerias

Bianca Boeckel Galeria — São Paulo, Brasil | 2014–2021
Smith Galeria — Auckland, Nova Zelândia | 2021–2025

Para mais informações acesse o site

virgilioneves.art.br

ou instagram : @virgilioneves7

Material complementar

Catálogos



Catálogo
1ª Mostra
dos Ateliês
do MUBE/ SP/
2002/
pg 61



Catálogo
Cow Parade
SP 2005,
pg 46



Catálogo
Arte 117
2014,
pg 87



Catálogo
Território da Arte
de Araraquara,
2022



Catálogo
online da
Salão
de Arte
de Vinhedo
2020

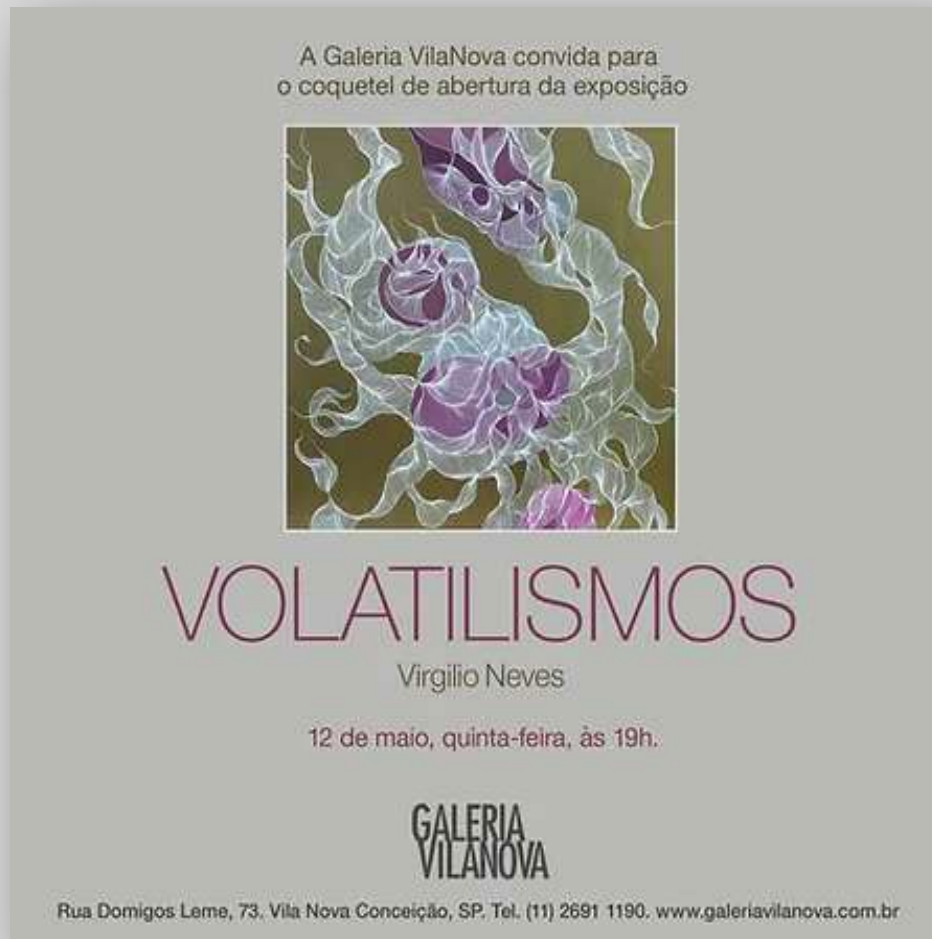


Catálogo
digital
“Nó de nós”
Eixo Arte,
2022





Mostra individual online realizada em 2021 apresentando 12 trabalhos em acrílica sobre papel. Curadoria: Anne Smith



Mostra individual realizada em maio de 2016
apresentando uma série de 12 pinturas em tela
Curadoria: Bianca Boeckel

VOLATILISMOS

in London

Paintings by Virgílio Neves



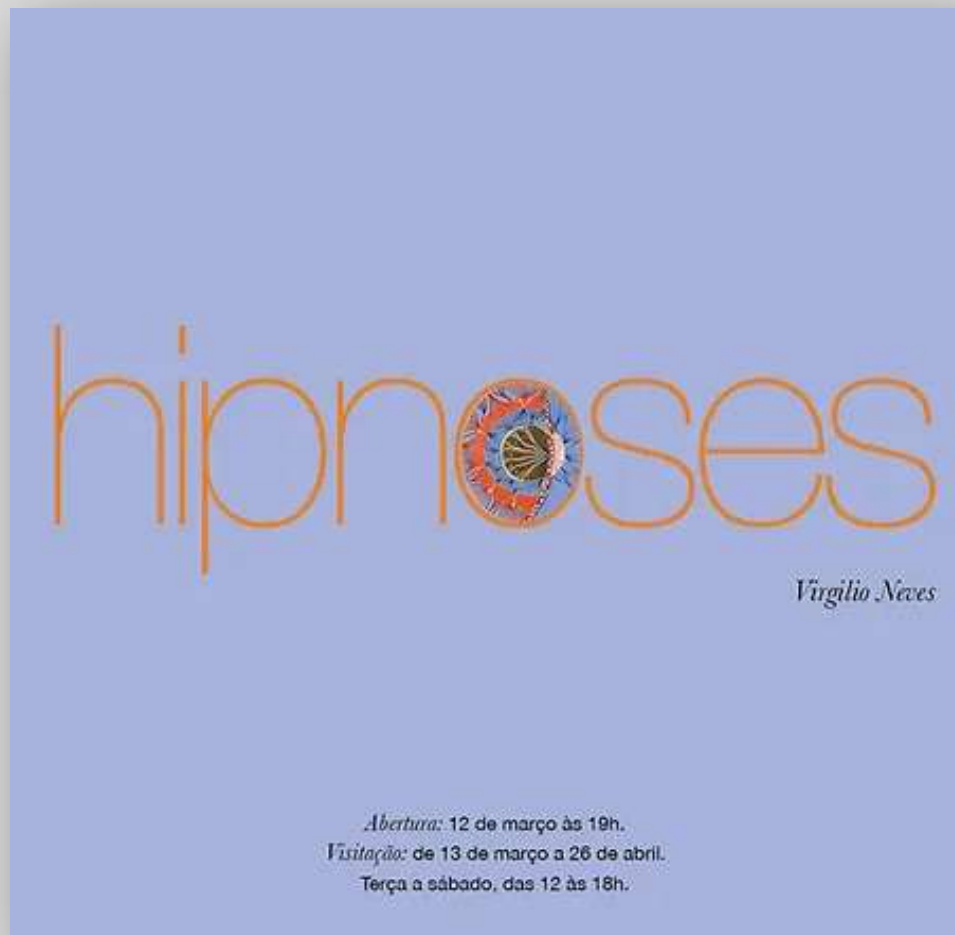
When **Virgílio Neves** adds into the canvas numerous lines made with white permanent pen, he intends to extract from the paintings those weights imposed by all the other elements such as volumes, pigments and colors. Through this process, which he calls *Volatilismos*, images seem to rise in the air. These lines surround the composition as if they move the shapes upwards from the visual field. More than looking for an abstract composition in his work, Virgílio searches for a dialogue with people, trying to make visible something that belongs to his subjective universe. *Volatilismos* was his second individual exhibition in São Paulo, Brazil, and now it lands in London with 4 new paintings that bring the same creative process.

Opening: December, 7th, 2017. From 6.30-9.00 PM. 515 Kings Road. Chelsea. London.

K&M
CHELSEA



Mostra individual realizada em Londres (2017) com 4 pinturas especialmente produzidas para a inauguração de um novo espaço expositivo



Mostra individual realizada em março de 2014 apresentando uma série de 12 pinturas.
Curadoria: Bianca Boeckel



Mostra coletiva paralela à SP/Arte
realizada em agosto de 2020
onde participei com um desenho
Curadoria: Bianca Boeckel

Virgílio Neves chega à imagens hipnóticas em sua primeira individual.

*A hipnose pode ser caracterizada como um momento de anestesia da mente, provocada geralmente pela repetição ou reiteração de um som ou uma imagem. Na busca de uma palavra que captasse a essência de um conjunto de obras, Virgílio Neves elegeu Hipnoses para o título de sua primeira individual, em cartaz na Galeria Vila Nova, em São Paulo. As 12 telas que compõem a mostra, selecionadas por Bianca Boeckel, utilizam técnica mista; primeiro, o artista cria pinturas com tinta acrílica para depois, sobre essa primeira camada, sobrepor desenhos feitos com caneta permanente. As formas, que lembram estruturas orgânicas e temas florais abstratos, surgem a partir do condensamento de inúmeras linhas curvas que correm lado a lado. "Trabalho muito próximo da tela e, durante o processo, o fazer incessante de linhas vai me hipnotizando", ele diz. "Perco a noção do tempo e as figuras vão se construindo à medida que produzo, sem plano prévio", observa Neves também percebeu que elas causavam o mesmo efeito no espectador que, atraído pela "confusão organizada" de seus traços, se aproximam cada vez mais do trabalho para enxergar o detalhe, fazendo com que seu campo visual seja tomado por ele. A inspiração para essas telas, nas quais alternância de cores e o direcionamento das linhas causam um efeito de fragmentação da pintura sob o desenho, vem de um episódio em Recife, quando o artista encontrou na praia um pedaço de cerâmica portuguesa do século 17. O objeto histórico, que guardava apenas parte de sua estampa esmaltada, impulsionou Neves a fragmentar e reconfigurar suas próprias pinturas. "Sempre senti vontade de intervir com caneta sobre a pintura, e senti que este acaso estava me dando uma licença poética para fazer isso", lembra. A memória do fragmento é impressa também no tipo do traço, ligeiramente tortuoso, como é o perfil de porcelanas que se quebram. "Às vezes tento isolar o traço, e a cor serve como uma base para ressaltar ele; outras vezes, não existe disputa, uma camada dá força para a outra", diz. A proximidade entre as linhas imperfeitamente paralelas, resultado do desenho à mão livre, causam por si só um trompe l'oeil que cativa o olhar; mas seu efeito não teria a potência que possui sem as cores subjacentes. (**Livia Debanné, Revista Bamboo, 2014**)*

Formas submersas

SUNKEN FORMS

por Camila Balhazar

Uma série de pinturas em acrílica sobre papel, batizada de SUB. Como explica o artista plástico Virgílio Neves, são imagens até então submersas no plano subconsciente. São fluidas, suaves. Expostas na Galeria VilaNova, essas linhas, formas e cores buscam a superfície, a visibilidade. "Vejo em suas peças a força e sofisticação dos traços que marcaram sua carreira", conta a curadora e proprietária da galeria, Bianca Boeckel. "Essa nova fase do Virgílio retrata um artista maduro, consciente e em busca de mudanças positivas para ele e para sua obra."

// A series of paintings in acrylic on paper called SUB. As the artist Virgílio Neves explains, these are images until then submerged in the plane of the subconscious. They are fluid, soft. Exhibited in Galeria VilaNova, these lines, forms and colors search for the surface, for visibility. "I see in his pieces the strength and sophistication of traces that have marked his career," explains curator and gallery owner Bianca Boeckel. "In this new phase, Virgílio shows maturity, consciousness and a search for positive changes for him as well as for his work."

Virgílio Neves

Sub, 2017

Acrílica sobre papel / Acrylic on paper

33 x 25cm



Texto e trabalho publicados na revista Ahead. N.4 - 2018